



KESYA GISLAYNNE CARDOSO SOUSA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

KESYA GISLAYNNE CARDOSO SOUSA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Pitágoras, como requisito parcial para a
obtenção do título de graduado em Enfermagem.

Orientador: Camila Leite

SÃO LUIS
2022

KESYA GISLAYNNE CARDOSO SOUSA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Pitágoras, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

São Luís, dia de mês de 2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo amor e pela misericórdia derramada em minha vida durante toda essa trajetória percorrida até aqui. Foram dias muito difíceis, mais sempre a fé em Cristo me fortaleceu. Sou grata a minha mãe Odília, que sempre esteve comigo, me apoiou, acreditou e sonhou juntamente comigo durante todos esses anos. Obrigada por todo suporte com o meu filho Henderson, por cuidar tão bem e educar durante esse tempo que estive ausente. Não sei o que seria de mim sem você minha rainha. Obrigada a todos da minha família que de alguma forma me ajudou e me deu suporte.

Por muitas vezes o desânimo quis me fazer desistir, mas Deus me deu forças e coragem para continuar.

Quero agradecer ao meu esposo Francisco, que lá no início dessa trajetória chegou em minha vida e me ajudou enfrentar os momentos mais difíceis, jamais poderia imaginar que Deus o colocaria em minha vida. Obrigada amor!

Agradeço aos meus professores, tutores por todo ensinamento que foi repassado, em especial a professora Ângela Gabriela que esteve conosco até os momentos finais dessa longa jornada. Um ciclo que se encerra e muitos outros que iniciarão em minha vida.

Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas, glória, pois a ele eternamente. Amém. Romanos 11:36.

SOUSA, Kesya Gislaynne. **Atuação do Enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência**. 2022. 21folhas.Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação em Enfermagem) – Faculdade Pitágoras, São Luís, 2022.

RESUMO

A gravidez na adolescência atualmente é um problema de saúde pública que acomete milhares de adolescentes no Brasil e para que esse cenário possa mudar, é necessário que ocorra uma prevenção. Um dos métodos é compreender a atuação do enfermeiro nesse trabalho árduo de prevenção de gravidezes precoce, identificando quais são as dificuldades enfrentadas pelas equipes de enfermagem. Apontar quais são os riscos à saúde que uma gestação precoce pode trazer para a vida dessas jovens e discutir a importância do acolhimento prestado a elas e seus familiares. O método de pesquisa científica abordado neste estudo foi uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, de caráter qualitativo. A pesquisa identificou que há uma necessidade constante de que a atuação do enfermeiro na prevenção de gravidez na adolescência é de extrema importância, por essa razão, deve ser discutido e debatido diariamente, promovendo educação em saúde, pois tem um papel fundamental para promover e prevenir doenças e principalmente gravidez indesejada. Os riscos que uma gestação precoce pode trazer são de grande preocupação, pois interfere diretamente na saúde da mãe e do feto. É muito importante que o acolhimento, o apoio à essa gestante ocorra de forma adequada e humanizado para minimizar os problemas que possam aparecer durante esse período de aceitação e preparação de algo novo e desconhecido por parte dessas adolescentes e de seus familiares. Desta forma acredita-se que esse trabalho traz contribuições para que esse tema seja diariamente debatido e que algo deve ser elaborado para a eficácia das ações de prevenção de gravidez em adolescentes.

Palavras-chaves: Gravidez. Adolescentes. Precoce. Acolhimento. Prevenção.

SOUSA, Kesya Gislaynne. **Nurse's role in the prevention of teenage pregnancy.**2022. 21folhas.Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação em Enfermagem) – Faculdade Pitágoras, São Luís, 2022.

ABSTRASCT

Adolescent pregnancy is currently a public health problem that affects thousands of adolescents in Brazil and for this scenario to change, prevention is necessary. One of the methods is to understand the role of nurses in this hard work of preventing early pregnancies, identifying the difficulties faced by nursing teams. Point out what are the health risks that an early pregnancy can bring to the lives of these young women and discuss the importance of the care provided to them and their families. The scientific research method addressed in this study was a bibliographic review of a descriptive nature, of a qualitative nature. The research identified that there is a constant need that the nurse's role in the prevention of teenage pregnancy is of extreme importance, for this reason, it must be discussed and debated daily, promoting health education, as it has a fundamental role to promote and prevent diseases and especially unwanted pregnancies. The risks that an early pregnancy can bring are of great concern, as it directly interferes with the health of the mother and the fetus. It is very important that the reception and support for this pregnant woman occur in an adequate and humanized way to minimize the problems that may appear during this period of acceptance and preparation of something new and unknown by these adolescents and their families. In this way, it is believed that this work brings contributions so that this topic is debated daily and that something must be done by these adolescents.

Keywords: Pregnancy. Teens. Precocious. Reception. Prevention.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ PRECOCE.....	7
3. FATORES DE RISCO ASSOCIADOS Á GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	11
4. ACOLHIMENTO PARA GESTANTES ADOLESCENTES E FAMILIARES	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
6. REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência vem sendo atualmente um problema a ser discutido e debatido para que identifique quais são as dificuldades enfrentadas e que essa prevenção aconteça de forma positiva. O número de gravidez em adolescentes cresce cada vez mais, trazendo um grande problema para sociedade e principalmente para essas jovens, o controle de gravidez em adolescentes se apresenta como um desafio diário para os profissionais que atuam nos serviços de saúde, pois envolve diversos fatores para essa prevenção.

O acompanhamento profissional desde a infância faz com que um vínculo seja criado e com isso será possível passar essas orientações. Por essa razão é muito importante que seja abordada desde o início sobre esse assunto de uma forma clara e objetiva durante esse contato, seja ela nos postos de saúde, nas escolas e comunidades. A gravidez na adolescência pode ter diversas causas, entretanto, independente de quais sejam, o fato é que a gravidez precoce trás consigo muitos riscos à saúde da mãe e do bebê, com um grande impacto psicológico. A maioria das adolescentes que engravidam, abandonam os estudos para cuidar do filho, o que aumenta ainda mais os riscos de desemprego e a dependência econômica dos pais.

O controle dessas gestações precoce traz um desafio ainda maior para os enfermeiros, isso porque envolve diversos desafios para que haja essa prevenção, sendo eles, cultural, social e econômico. Por isso é fundamental que exista essa assistência pelos profissionais de saúde, assim será realizada a educação em saúde e todos os cuidados necessários para esses jovens. Com tudo que foi dito, fica a seguinte pergunta: A falta de assistência de enfermagem pode aumentar os casos de gravidez precoce?

Para que se obtivesse resposta, foi necessário; identificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na prevenção de gravidez precoce, apontar os riscos à saúde que a gravidez precoce pode trazer e discutir a importância do acolhimento a essas adolescentes e seus familiares.

Os métodos utilizados foi uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, onde foram pesquisados em livros, sites de buscas, Google acadêmico Scielo e revistas. Tal pesquisa foi realizada em trabalhos já publicados por outros autores e

as bases de estudos selecionadas em trabalhos publicados nos últimos 10 anos. As palavras chaves utilizadas para as buscas foram: gravidez, adolescentes, gravidez precoce, educação em saúde, acolhimento profissional, enfermeiro em educação.

Os principais autores nesta pesquisa foram: LEAL (2018), LOPES (2020), COSTA (2021), MATOS (2018), ARAÚJO (2021), BARRETO (2019).

2. DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ PRECOCE

Segundo Barreto et al (2019) as ações e resoluções baseadas em educação sexual têm sido as principais temáticas abordadas por profissionais da saúde, buscando promover informações que previnem gravidez precoce, em vista que uma das causas de abandono escolar está ligada diretamente com essa situação.

O trabalho da equipe de enfermagem busca como objetivo principal, construir uma relação de vínculo e confiança com o adolescente, sendo de fundamental importância para que seja desenvolvido um trabalho satisfatório. Promover saúde e prevenção de agravos é fundamental para a saúde desses adolescentes, não é uma tarefa fácil, mais uma equipe multidisciplinar capacitada, facilmente conseguirá desenvolver esse trabalho, nas escolas, desenvolvendo ações sociais em comunidades, grupos de educação sexual, entre outras formas de divulgação de informações e conhecimento.

Para Barreto et al, (2019) a adolescência é uma etapa de transição da vida entre a infância e a idade adulta, uma etapa para novas descobertas e novos objetivos para a vida.

De acordo com Barreto et al,(2019) a falta de informação quanto à sexualidade no ambiente familiar, também colabora com essa situação. A prevenção da gravidez precoce indesejada, na adolescência, requer uma atenção maior à educação formal, que permita a troca de informações adequadas, entre as adolescentes e os profissionais de saúde, sobre a sexualidade e métodos contraceptivos, além de abrir um canal de comunicação, onde a adolescente possa expor suas dúvidas e ideias.

A educação em saúde é fundamental para a prevenção da gravidez precoce no Brasil e no mundo. Ressalta-se que a educação não deve ser competência apenas de uma categoria profissional, mas, de toda a equipe multiprofissional. Contudo, o profissional de enfermagem como membro da equipe, exerce papel essencial na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, assistindo-os com olhar holístico e buscando prestar sempre um atendimento humanizado. (BARRETO, 2019, p15).

Segundo Da costa, (2020) a educação em saúde tem um papel fundamental para promover saúde e prevenir várias doenças durante essa fase de transição entre a infância e a fase adulta. Devido á essas transformações fisiológicas, anatômicas, psicológicas e sociais no período em que o indivíduo busca a identidade adulta tornam-se mais vulneráveis e comportamentos de risco.

Os desafios e as dificuldades relatadas pelos profissionais de saúde não podem ser uma forma de deixar com que o desenvolvimento de ações junto aos adolescentes, mostrando fatores a serem analisados e trabalhados de modo que sirva para diagnosticar e efetuar mudanças. Assim podem ser realizadas e elaboradas ações conforme o serviço de saúde e escolar.

De acordo com Gurgel, (2010) o processo educativo na promoção da saúde do adolescente deve ser sistemático e pode colaborar para a tomada de decisão, tanto individual quanto coletivamente, na perspectiva de uma vida saudável. Significa dizer que a Educação em Saúde deve promover, por um lado, o senso de identidade individual, a dignidade e a responsabilidade e, por outro, a solidariedade e a responsabilidade comunitária.

Para Barreto, (2019) têm identificado às causas mais frequentes que desencadeiam a maioria das ocorrências e recorrências de gravidez na adolescência, mostrando uma contínua relação entre o abandono escolar e a gestação, e também incluindo outros fatores, como a falta apoio familiar e amparo do pai do recém-nascido, o uso de drogas, a violência, a falta de conhecimento dos métodos contraceptivos e a dificuldade de acesso a esses métodos.

Segundo Da costa, (2020) a educação em saúde tem um grande papel na sociedade de promover saúde e prevenir várias doenças, a adolescência é o período de transição entre a infância e a fase jovem, caracterizado por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, em que o indivíduo busca a identidade adulta e essas mudanças colaboram para que o adolescente se torne mais vulnerável a comportamentos de risco.

As ações educativas realizadas pelo enfermeiro devem ser preferencialmente realizadas em grupo, precedendo a primeira consulta, e devem ser sempre reforçadas pela ação educativa individual, levando em consideração: a escolha da mulher, do homem ou do casal, as características dos métodos e de fatores do eixo individual e situacional relacionados aos usuários do método.(RIBEIRO, 2017, p.58-62).

Portanto, conclui-se que as práticas educativas ministradas pelo enfermeiro são imprescindíveis, pois são um meio de obtenção de informações para esse público e verifica-se a necessidade de buscar novas formas de atuação com a população de adolescentes, uma vez que a questão da gravidez nessa fase é um problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo. (RIBEIRO 2017, P, 61)

De acordo com Stankowski,(2021) a necessidade da abordagem entre o profissional da saúde com o adolescente, nota-se uma fragilidade na realização deste vínculo, ocorrendo um declínio para realizar a promoção e prevenção de saúde, pois estes adolescentes muitas vezes sentem-se desconfortáveis em ir até o serviço, buscando informações na internet para respostas às suas dúvidas e problemas de saúde.

Por outro lado, em muitos casos as adolescentes já chegam até o serviço de saúde com suspeita de gravidez, à vista disso os profissionais de saúde que fazem parte da rede de apoio para as adolescentes, podem e devem auxiliar essas adolescentes nessa caminhada reforçando a importância de que sejam ofertadas momentos de escuta e orientações para o acompanhamento do pré-natal e da sua vida.

De acordo com Salum, et al,(2015) as práticas de saúde na educação são fundamentais para a construção de um sistema de saúde mais integrado e com o auxílio de ensinar e contribuir para esses jovens durante esse apoio da educação primária na escola. Essa ação educativa mostra aos profissionais de saúde exatamente onde deve ser trabalhado para a melhoria do serviço prestado.

Para De almeida, (2021) realizar esse trabalho na estratégia de saúde familiar com o desenvolvimento de habilidades na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e no processo da promoção da saúde em relação a prevenção da gravidez precoce, forma um desafio aos profissionais de saúde, pois atender um sujeito em livre processo de transformação biopsicossocial e estabelecer a atuação, levando em consideração as necessidades que é exigida em suas condutas na atuação de crescimento e de projeção de novas competências, como conhecimentos, habilidades e atitudes para os dois atores do processo, que são o enfermeiro e o adolescente.

Segundo Almeida.(2021) os profissionais da saúde possuem um papel necessário e importante nesse âmbito da saúde, atuando de diferentes formas na atenção básica e promovendo a saúde de forma integral e continua a essa classe de pacientes. A pergunta norteadora para essa pesquisa foi de que forma a gravidez na adolescência pode ser prevenida dentro da atenção primária. Diante disso, o objetivo do trabalho é conhecer as principais formas de prevenção da gravidez na adolescência ofertadas pela atenção primária à saúde.

Para Da silva et al.(2021) a gravidez precoce é um problema que vem sendo enfrentado de várias épocas e não somente desse período em que está sendo vivenciada pela sociedade. Está sendo um problema sério e de forma descontrolada. Deve ser discutido e debatido com esses adolescentes e pais sobre a educação sexual de forma clara por esses profissionais de saúde, passando orientações e explicando com mais objetividade para que seja adotado medidas de sexo seguro e com mais responsabilidades por parte desses jovens.

No Brasil, as políticas criadas mais recentemente, que articulam os setores saúde e educação, foram o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, que objetiva contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção de doenças e agravos, promoção e atenção à saúde, e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído em 2010, este com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação profissional e superior pública federal.(MUNIZ, 2021, p75).

3. FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Segundo Magalhães et al. (2006) a gravidez na adolescência é uma realidade que abrange a todas as classes sociais, agravada pelas sequelas da estrutura familiar; considerado um problema social a ser encarado não só pela família, mas em todas as esferas da sociedade em que se vive. Embora o número de casos tenha diminuído conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ainda assim, é uma problemática social a ser pensada e direcionada a programas e projetos que visam minimizar essa ocorrência.

Em alguns casos a gravidez precoce faz parte de um desejo inconsequente, mas na maioria das vezes, é uma surpresa inesperada, que gera uma série de conflitos emocionais, instabilidade no ambiente familiar, abandono da escola e afastamento do convívio social, uma série de consequências das quais os jovens não refletem quando decidem dar o primeiro passo para a vida sexual.

De acordo com Santos et al. (2014) em relação aos fatores de risco associados à gravidez na adolescência a assistência da enfermagem no pré-natal de qualidade é muito importante para que se tenha uma boa gestação para essa mãe. Com isso ajudará a evitar diversos problemas na gestante e no neonato, reduzindo os riscos de morbidade e mortalidade.

Segundo Heilong (2006), a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a gravidez na adolescência como uma gestação de alto risco para a mãe e ao RN, além de acarretar problemas sociais e biológicos. A gravidez na adolescência pode levar consequências emocionais, sociais e econômicas para a saúde da mãe e seu filho e ocorre no extremo inferior da vida reprodutiva que é dos 10 aos 19 anos de idade.

Para Lopes et al. (2020) a consulta de pré-natal, existem evidências de que a implementação adequada deste tipo de atendimento é um dos principais determinantes para uma evolução gestacional satisfatória, pois permite identificar situações de risco e realizar intervenções precoces e eficientes. Uma assistência pré-natal inadequada para as adolescentes pode iniciar um ciclo de impactos negativos, visto que a gravidez neste grupo acomete, com maior frequência, as jovens de grupos sociais menos favorecidos, por vezes sem apoio familiar, social e do companheiro.

Os riscos para a saúde associados a gravidez precoce, estão ligados a maior probabilidade de parto pré-termo, maior probabilidade de mortalidade no parto e ainda, maior taxa de mortalidade de recém-nascidos filhos de mães adolescentes. As principais intercorrências clínicas são as infecções urinárias, anemias, pré-eclâmpsia, doença hipertensiva associada a gravidez, parto pré-termo, baixo peso ao nascer, desproporção feto-pélvica, placenta prévia, sofrimento fetal. (SANTOS et al, 2020.p17456).

Segundo Borges et al.(2016) a depressão na gestação é uma das consequências que essas adolescentes enfrentam, além de problemas tanto físico como emocional que tem uma grande influencia na vida fetal. Devido ao despreparo para enfrentar essa situação e por muitas vezes os familiares não sabem lidar sobre esse assunto. Com isso fica claro a necessidade de que o enfermeiro e os demais profissionais devem estar atentos para esses sinais e sintomas da depressão, levando sempre em consideração a escuta qualificada e a história do paciente.

Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento da depressão na gestação encontram-se antecedentes psiquiátricos, falta de suporte social, familiar ou do parceiro, a falta de religião, uso de álcool e drogas, violência doméstica, abortos anteriores, partos anteriores complicados, conflitos familiares, gravidez de risco, dando ênfase à gravidez na adolescência. (BORGES et al, 2016)

Para Dias et al.(2020) a prematuridade é um dos fatores obstétrico com mais frequência em adolescentes grávidas, quando se compara á gestantes de outras faixas etárias. O parto prematuro pode ser pela imaturidade biológica, problemas socioeconômico, conflitos familiares, uma alimentação inadequada e principalmente o início tardio na realização do pré-natal. Outro fator de risco que ocorre nessas gravidezes precoce é a ocorrência de malformação congênita, é possível que pelo baixo peso desse feto.

4. ACOLHIMENTO PARA GESTANTES ADOLESCENTES E FAMILIARES

Brasil et al.(2012) diz que o acolhimento é um ato que expressa uma ação de estar perto, de apoio, ou seja, de uma atitude de inclusão social. O atendimento para quem busca ajuda em uma unidade de saúde, deve ser acolhedor, humanizado para que esse usuário se sinta bem e sempre esteja buscando os serviços de saúde na comunidade que em que vive. Por esse motivo o atendimento e assistência, devem ser de boa qualidade, para isso necessita de uma escuta qualificada, respeitando e compreendendo as dificuldades desses adolescentes.

De acordo com Oliveira et al.(2020) a gestação é um ciclo em que a vida da mulher passa por algo novo, uma experiência de novas descobertas e que pode trazer um grande impacto na vida, muitas vezes de uma forma negativa, sem entender o que está sentindo durante essa nova fase e acabar acarretando em comportamentos de rejeição e não aceitação.

Essa descoberta de uma forma ou de outra trará mudanças físicas, psicológicas de muito conflito interno e externo. É muito importante que o enfermeiro faça um acompanhamento com essas jovens e apoie durante todo esse processo de mudanças que surgirão a cada mês de gestação. Normalmente essas mudanças ocasionam muitas emoções e muito medo por ser uma experiência nova que mudará completamente suas vidas, por esse motivo é muito importante compartilhar saberes e que gere uma autoconfiança para vivenciar a gestação e todas as etapas do parto e puerpério de forma tranquila e saudável.

A integração desses cuidados às atividades realizadas pelos serviços de saúde poderá efetivar-se nas unidades básicas de atenção a partir da identificação das famílias ou dos grupos sociais primários, não só como destinatários de ações assistenciais, mas também como copartícipes no processo de atenção à saúde.(FIEDLER,2015. P58-62).

De acordo com Santos et al.(2020) o papel da família é importante na prevenção da gravidez na adolescência, mais existe uma grande dificuldade entre as famílias para dialogarem sobre esses tipos de assunto com seus filhos. Na maioria das vezes esse momento de conversas nem existe dentro do ambiente de convívio. É necessário que com o apoio dos profissionais de saúde esse acolhimento seja realizado e com isso ajudará na prevenção.

Barreto et al.(2011) afirma que faz-se necessário que os enfermeiros e sua equipe trabalhem juntos para realizarem um trabalho de qualidade com ações educativas de prevenção e de reflexão sobre esse problema de saúde pública.

Destaca-se que todas participavam de grupos de gestantes vinculados às Unidades Básicas com Estratégia Saúde da Família. Essa estratégia tem no pré-natal um dos pontos fortes da assistência, devendo acolher todas as necessidades da mulher, desde o momento em que ela procura os serviços.(FIEDLER;2015,p 60)

Morais et al.(2017) afirma que o suporte familiar é muito importante para minimizar repercussões negativas durante a gravidez na adolescência, para que consigam manter o equilíbrio emocional e evitem a prática de abortos. Nesse momento o medo, a incerteza de como será o seu futuro após o nascimento do filho pode levar á essa prática ilegal e perigosa. É mais comum em adolescentes de baixa renda, pois a falta de oportunidades são maiores e muitas nem escolas frequentam.

Para Pereira et al.(2019) a prestação de saúde e a utilização desse serviço são imprescindíveis para melhorar a forma de encarar essa situação na sociedade. Na maioria das vezes essa assistência não é realizada de forma correta e individualizada. Além da família, o cônjuge tem um papel fundamental nesse acolhimento, apoio de amigos próximos, também farão toda a diferença para o enfrentamento dessa gestação. Isso fará com que o sentimento de exclusão do meio social não atrapalhe a aceitação de que será mãe.

A educação sexual, portanto, não deve ficar apenas sobre a responsabilidade dos familiares e da escola, mas também dos serviços de saúde, sendo o enfermeiro um importante facilitador neste processo de educação, pois possui papel essencial na promoção e orientação dos jovens, ao proporcionar um espaço aberto e livre de julgamentos para discussão e abordagem de dúvidas, de modo a prevenir a ocorrência de gestações indesejadas.(PEREIRA et al; 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência pode trazer diversas causas, entretanto, o fato é que a gravidez precoce traz consigo muitos riscos à saúde da mãe e do bebê. Um grande impacto psicológico e socioeconômico. O objetivo é entender sobre a falta de assistência de enfermagem e que sem esse acolhimento, pode levar a contribuir com o aumento de casos de gravidez precoce.

A atuação do enfermeiro na prevenção de gravidez na adolescência é de extrema importância, por essa razão, deve ser discutido e debatido diariamente, promovendo educação em saúde, pois tem um papel fundamental para promover e prevenir doenças e principalmente gravidez indesejada.

Os riscos que uma gestação precoce pode trazer são de grande preocupação, pois interfere diretamente na saúde da mãe e do feto. Podem levar a consequências emocionais, levando a depressão na gestação, como também a partos prematuros muitas vezes pelo início tardio do pré-natal dessa gestante.

É muito importante que o acolhimento, o apoio à essa gestante ocorra de forma adequada para minimizar os problemas que possam aparecer durante esse período de aceitação e preparação de algo novo e desconhecido por parte dessas adolescentes, uma nova etapa de vida e um leque de novas experiências.

A pesquisa partiu devido ao grande número de casos de gravidez que são notificados todos os anos no Brasil e para que seja identificado como a atuação da equipe de enfermagem é de grande importância para contribuir na diminuição dos casos e principalmente na prevenção de gravidez precoce.

Durante de todos os fatores identificados, pode-se afirmar que a falta de atuação do enfermeiro e de assistência faz toda a diferença, para combater e prevenir a gravidez precoce é necessário que o enfermeiro juntamente com sua equipe esteja à frente das comunidades, escolas e familiares para realizar essa assistência.

6. REFERÊNCIAS

ARAUJO, Viviane de Moraes et al. **Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes.** [S.l.] Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 805-815, 2021.

ALMEIDA, Antonia Mylene Sousa et al. Prevenção da gravidez na adolescência e na atenção primária á saúde. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26720-e26720, 2021.

BARRETO, Ananda Samara Pereira, Francisca Glaucia Agapito Rocha, José Acrísio Cardoso Bezerra. **"Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem."**[S.l.] *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde* (2019).

DE ALMEIDA, Sarah Kelley Ribeiro et al. As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência.[S.l.] **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9787-9800, 2021

DA SILVA, Avelino, Calciene de Araujo, Elis Célia Alves, Larissa Luz. **FATORES DE RISCO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL.** [S.l.] Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 1426-1447, 2021.

DE MATOS LEAL, Carla Bianca et al. Assistência de enfermagem ao público adolescente na atenção primária.[S.l.] **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, 2018.

GURGEL, Maria Gledes Ibiapina et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência.[S.l.] **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 640-646, 2010.

LOPES, Mislaine Casagrande de Lima *et al.* Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. São Paulo, **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

MUNIZ, Emanuel Avelar et al. Políticas de saúde e educação para a juventude no Brasil: intersectorialidade e atuação do enfermeiro. [S.l.]**SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 20, n. 1, 2021.

RIBEIRO, Wanderson Alves *et al.* **Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas.**[S.l.] Revista Pró-UniverSUS, v. 8, n. 2, p. 58-62, 2017.

STANKOWSKI, Sandra Suzana et al. Prevenção da gravidez e promoção da saúde de adolescentes: Revisão integrativa.[S.l.] **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 44542-44556, 2021.

SALUM, Gabriel de Barros; MONTEIRO, Luciana Alves SILVEIRA. **Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência.**[S.l] Revista Mineira de Enfermagem, v. 19, n. 2, p. 246-257, 2015.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diogenes Franco, Rodrigo Coelho; MICHELAZZO, Daniela. **Gravidez na adolescência: uma proposta para prevenção.** [S.l] Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 31, n. 10, p. 477-479, 2009.

BORGES, Denize Aparecida et al. A depressão na gestação: uma revisão bibliográfica .[S.l] **Revista de iniciação científica da libertas**, v. 1, n. 1, 2016.

DIAS, Bruna Fernanda; DE ANTONI, Natalia Marchet; VARGAS, Deisi Maria. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 1, p. 10-22, 2020.

BARRETO, Monique Marrafa Muniz et al. **Representação social da gravidez na adolescência para adolescentes grávidas.** 2011.

MORAIS, E. V. et al. **Gravidez na adolescência e aborto: implicações da ausência de apoio familiar.**[S.l] Rev Adolesc Saúde, v. 14, n. 3, p. 41-7, 2017.

PEREIRA, Sara Caroline. Impactos da gravidez na adolescência: abordagem integral. 2019.MAGALHÃES, Maria de Lourdes Caltabiano et al. Gestação na adolescência precoce e tardia: há diferença nos riscos obstétricos?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, p. 446-452, 2006.

SANTOS, Nilma Lázara de Almeida Cruz et al. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 719-726, 2014.

HEILBORN, Maria Luiza et al. Gravidez na adolescência e fatores de risco entre filhos de mulheres nas faixas etárias de 10 a 14 e 15 a 19 anos em Juiz de Fora, MG. **Revista APS**, v. 9, n. 1, p. 29-38, 2006.

DE ARAÚJO, R. et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. **Revista Temas em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 567-587, 2016.

LOPES, Mislaine Casagrande de Lima et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. São Paulo **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

DE OLIVEIRA Guerra, Wytoria Paes et al. Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2049119705-e2049119705, 2020.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia Queiroz, Maria Veraci Oliveira Cunha, Janice Mayara Holanda. Acolhimento à adolescente na consulta de enfermagem-estudo descritivo.[S.l.] **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 11, n. 2, p. 346-58, 2012.

FIEDLER, Milla Wildemberg Araujo, Alisson Souza, Márcia Christina Caetano. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 30-37, 2015.

DOS SANTOS, Aline Cristina Ferraz et al. Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.